

Yhure Brito Esmeraldo Sobreira¹, José Rubens Pereira da Costa², Jaime Valim Mansan³

Resumo: A Revolução Cultural Chinesa (1966–1976) é um dos eventos de maior complexidade e disputa nas academias de história da Ásia no mundo por ter posto um ponto na história chinesa de divisão entre um período dominado pelos suntuosos palácios que abrigavam uma reclusa cúpula de nobres, seus bajuladores e servos; e o outro período após a parte final da guerra civil chinesa (1927-1949) com a culminação da revolução comunista de 1949 e o começo da construção da China independente, rica, culturalmente diversa e próspera que vemos em nossa contemporaneidade.

Sob a liderança de Mao Zedong, foi concebida como uma tentativa de renovar a identidade chinesa, abandonar o passado imperial e reafirmar os ideais socialistas revolucionários maoistas prevenindo o retorno de tendências capitalistas na China à exemplo do levante revisionista pós-Stalin na vizinha União Soviética que traria o cisma sino-soviético e o seu futuro colapso dando razão à linha do partido chinês. Entretanto, está posto que a interpretação histórica tem sido profundamente polarizada uma vez que historiadores de setores conservadores ou propagandistas do Ocidente geopolítico, vilipendiam-na como um período de caos, desespero, perseguição e incerteza; enquanto outros, de mesmo aporte teórico e acadêmico, ao tratarem do mesmo período e das mesmas realidades, exaltam a Revolução Cultural de Mao como um movimento revolucionário de avanços dentro de diversas, senão todas, áreas econômicas, educacionais, sanitárias, estruturais e culturais jamais vistos, por estes pesquisadores serem mais simpáticos a ideais da esquerda do espectro político, do comunismo, maoísmo, sendo eles do Oriente geopolítico ou não, sem regra de convergência entre estas realidades, ou seja, poderemos ver um exemplo de alguém mais à direita do espectro político no Ocidente tratando de maneira apaixonada esta revolução lidando através de um viés mais liberal, ou ainda, alguém no oriente tratando esta revolução como algo apocalíptico ainda que este seja comunista. Um fator de rápido diagnóstico do viés do texto é de como tratam a figura do Mao Zedong por ele ser o principal agente motriz do motor histórico desse período; se o colocarem no patamar de timoneiro do país e grande camarada, maior líder da história da China ou se o colocarem como alguém que tinha uma necessidade narcísica de um culto à

¹ Universidade Regional do Cariri, email: yhure.sobreira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: rubens.costa@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: jaime.mansan@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: *“UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”*



sua personalidade à nível nacional, alguém que impôs suas idéias passando por cima de tudo e todos ou qualquer lógica ao pintarem-no como um líder quase onisciente por saber de cada opinião de cada pessoa do oeste de Xinjiang ao norte de Heilongjiang e além, podemos aferir para onde o texto do autor lido seguirá, aqui, sigo já colocando o Mao Zedong como alguém que, independente do caráter moral de suas ações, promoveu o que de verdade acreditava ser o melhor para o seu país, colocando-o no caminho em que ele via que seria o mais eficiente para sair de um passado de poucos senhores e centenas de milhões de fazendeiros, ponho demasiada ênfase na palavra “eficiente” por ser a visão maoísta de guia de revolução flagrante ao ler qualquer de suas frases guias do curso de uma revolução presentes em seu livro de citações que se tornou o símbolo do caráter ideológico da Revolução Cultural:

Há duas atitudes para aprender. Uma é a atitude dogmática que consiste em copiar tudo, seja ou não adequado às condições do nosso país. Essa não é uma boa atitude. A outra é a atitude de usar a nossa própria cabeça e aprender aquilo que é adequado às nossas condições, quer dizer, assimilar toda a experiência que nos seja útil. Essa é a atitude que devemos adotar.

(MAO, 1964, p.267)

Portanto, este trabalho propõe romper com ambas visões extremadas, oferecendo uma análise crítica e sóbria que se baseie em dados objetivos, contextos culturais trazidos à nós tanto por relatos dos líderes da Revolução Cultural, - como membros da Gangue dos Quatro, de Lin Biao ou de Zhou Enlai - ou “das revoluções culturais”, uso o plural pela variação tamanha que acontece do período dependendo de seu local ou época, sendo a revolução em 1970 de Pequim quase que totalmente diferente da de 1968 de Xinjiang por exemplo, assim como eventos brasileiros tais como a abolição da escravidão foi uma em São Paulo de 1888 e outra na Bahia em 1900. Faremos uso e referência, claro, aos relatos históricos de pessoas que estavam com os pés no chão durante expurgos, protestos e eventos icônicos do período por serem vitais para o entendimento em primeira pessoa daquilo que ocorria em toda a China, também através de registros fotográficos do trabalho de Li Zhensheng, que, tem também sua visão extremada sobre esta fatídica década sendo ferrenho crítico da Revolução Cultural, mesmo que seu trabalho seja também

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



usado como recorte positivo de maoístas que celebram o expurgo de senhores de terra ou revisionistas registrados por ele. Focaremos porém, nos impactos concretos da Revolução Cultural nas áreas socioeconômicas de impacto direto na vida cotidiana do povo chinês, sem desconsiderar os excessos cometidos por certos setores revolucionários emocionados que levaram Mao Zedong a moderar os ânimos do movimento à certa altura do andamento das atividades revolucionárias sendo a parte final da revolução um movimento que já se contava os resultados obtidos afim de acabar com ele e seguir à próxima etapa da experiência socialista que ainda vigora no país e não foi colapsada muito por causa da estrutura de partido construída pelo Mao.

Ao utilizar uma abordagem histórica rigorosa e teoricamente fundamentada, este estudo pretende contribuir para a desmistificação de mitos, a desconstrução de narrativas enviesadas e embasadas em propaganda imperialista ocidental ou em cegas paixões esquerdistas já denunciadas por Lênin em seu livro de 1920 sobre esquerdismo, fazendo assim, uma construção de um retrato mais equilibrado deste período que, de qualquer forma, foi transformador para a China, pondo um ponto final no governo Mao Zedong com um grande impacto estrutural e estruturante para a sociedade chinesa que ainda observa e lembra dos anos de Revolução Cultural, seja em artigos ou em obras audiovisuais.

No primeiro capítulo, abordaremos o aspecto da saúde principalmente através do artigo da Universidade de Barcelona publicado pela pesquisadora em história econômica Roser Alvarez-Klee. No segundo, trataremos do impacto da revolução cultural na educação, o maior motor da revolução sendo a juventude estudantil. Por fim, trataremos do cotidiano e das iconografias sobreviventes do período para montar uma discussão final sobre o período

Afim de darmos início ao corpo da discussão, reforço que nada aqui foi posto por acaso, da escolha do título às fotos escolhidas, nada deste trabalho foi aleatório por eu não poder me dar ao luxo de começar uma discussão sobre um tema extremamente difícil de ser tratado em academias ocidentais vindo de uma cultura complexa e ainda alienígena à maioria de maneira dispersa ou desatenciosa, veja, faremos um aporte de dados para uma construção historiográfica materialista dialética e crítica sobre este período denominado de Revolução Cultural que foi caracterizado, principalmente, pela figura do Mao Zedong enquanto guia ideológico, militar e político, esta visão progressista me

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



deu o título de “História Crítica da Revolução Cultural de Mao Zedong” por este título conter o resumo do que faremos aqui; um aporte histórico de maneira crítica, embasada em dados sobre a revolução cultural como fenômeno político em torno da figura de Mao Zedong como seu “timoneiro”.

Palavras-chave: China. Revolução Cultural. Mao Zedong. Orientalismo.